

Querido amigo Artur Cruzeiro Seixas,

Já faz umas largas semanas que nada sei de si, a não ser as boas notícias que o Eduardo Tomé me fez chegar acerca da sua recuperação da intervenção cirúrgica. Acredite que me senti folgado com as boas novas. Os pequenos contra tempos do pós-operatório são algo incómodos de se ultrapassar, mas estou certo de que rapidamente estará recomposto.

Esta semana revisei a sua entrevista dada à TSF no ano de 2005, entrevista essa que me despertou o nosso primeiro contacto, lembra-se? Tenho-a gravada e arquivada nesta máquina que me absorve a maior parte do tempo. E de quando em vez, vou ouvi-la. Gosto muito de o ouvir falar. E é claro que são as suas mensagens que podemos discernir na sua ideologia e na sua forma de estar na vida que me arrastam a toda a velocidade para a Liberdade escondida nesta sociedade dita organizada.

Recebeu o livro do Guy Ducornet - "Surrealisme et Atheisme"? Para não falar nos nossos nomes que fazem parte desta lista enorme de continuadores do manifesto "À la niche les glapisseurs de dieu", é mais uma prova de que a ideologia, a nossa, está tomando posição neste universo onde o nosso país se está transformando num pastelão de assembleias republicanas. Saiu no passado mês de Abril um artigo muito interessante numa revista francesa de literatura "Magazine Literaire" acerca da posição actual do surrealismo na face do planeta. Mando-lhe umas cópias em anexo caso não tenha dado conta.

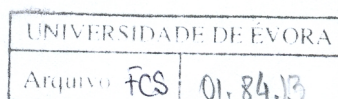
Recebi esta semana uma carta do BUDIK. Convida-me a expor na Republica Checa este verão, durante o mês de Julho. Vou aceitar o convite, tanto que temos projectos editoriais em comum. É uma espécie de agradecimento pela exposição que organizei do grupo deles da Rep. Checa aqui em Coimbra. É uma simpatia da parte dele. O Artur recebeu a caixinha-livro "Ne pas toucher au Feu" que ele me enviou e pediu-me que lha entregasse? Envie-lhe pelo Eduardo, pois foi na semana em que foi operado.

Por falar em exposição, o Sérgio Lima vai expor em Famalicão este ano. E parece que o número 2 da PHALA dele vai sair também este ano entre nós por aqui em Portugal. Tem colaboração sua, do Mário e minha. Uma outra exposição sobre surrealismo está a decorrer aqui na Figueira. A exposição está muito fraca, pois o galerista nada ou quase nada conseguiu localizar para expor. Duma forma geral está pouco representativa. Nela constam trabalhos seus (em maioria), do Mário, Raul Perez, Lud, Nicolau Saião, Santiago Ribeiro (um jovem pintor de Coimbra) e minhas. Ele pediu-me que eu fosse ler uns poemas e o Comunicado dos Surrealistas portugueses no vernissage. E assim fiz. Mas a exposição está muito desequilibrada. Tanto no conteúdo como na forma. Como uma marmelada em tempo de São João. Creio ter sido a primeira exposição sobre surrealismo que se fez nesta pacóvia cidade da Figueira. Houve uma em 1995 que a Câmara organizou sobre o Cândido Costa Pinto (também ele figueirense) mas foi a única, teve um cariz de retrospectiva. O Artur tem este livro-catálogo do Cândido C. Pinto? Esta que agora decorre teve poucos visitantes neste mês e meio de exposição. Estará patente até o fim deste mês de Maio. Eu escrevi um texto que era para sair no catálogo, mas o galerista à última não quis gastar dinheiro na sua feitura. Aproveitei o texto para sair numa revista de cultura regional. Espero que saia até final deste mês. Mando-lhe um exemplar assim que tiver nas mãos. Nele reclamei que a cidade tenha omitido por completo este evento, embora tenha sido noticiada no dia da inauguração. É o naufrágio que temos, um naufrágio num oceano já naufragado.

Por agora deixo-lhe o mais apertado dos abraços.

miguel de carvalho

Coimbra, 16 de Maio de 2007



Meu caro Cruzeiro Seixas,

Cheguei esta semana de viagem da Republica Checa. Confesso que foi um regresso à minha infância e às florestas que carinhosamente guardo e visito na minha memória, por vezes distante. Visitei lugares estruturados numa arquitectura de sentidos. É desta forma que resumidamente defino este país recentemente folgado pela ditadura comunista.

O grupo surrealista checo STIR UP encabeçado pelo Arnost Budik e pelo Vaclav Pajurek, realizou uma exposição-homenagem à minha pessoa, como forma de agradecimento àquela que lhes dediquei no passado mês de Setembro a Novembro no Museu de História Natural em Coimbra. Não pude deixar de aproveitar esta oportunidade e reuni esforços e economias para me por a viajar até BRNO, capital da Morávia na Republica Checa. É incrível que uma pequeníssima parte da população sabe falar uma outra língua que não a checa – a alemã. Outra não sabe. Apenas nos aeroportos e nos serviços associados é que se ouve o idioma inglês. Mas à boa maneira Lusa, me desembrulhei.

Aproveitei para conhecer e me por a par das vanguardas checas e eslovacas que os museus locais entusiasmadamente divulgam. Nas ruas, os jovens ensaiam peças de teatro enquanto que algumas paredes de edifícios circundantes com arquitectura comunista apresentam sinais de violentos confrontos balísticos. Estátuas e decorações renascentistas curvam-se perante os espectadores para saudar a liberdade, que por aquelas paragens ainda é uma liberdade resultante da união de forças secretamente naturais (por enquanto).

A galeria do grupo do BUDIK, de seu nome "Certuv Ocas" é um antigo prédio edificado pelos comunistas com 2 andares, que serviu de moinho de água e situa-se junto de um rio no meio da província Checa a 50 km de BRNO (2ª maior cidade checa), e por sua vez no meio da floresta. As florestas daquele país são lugares mágicos especialmente quando são na nossa imaginação, lugares de estranhas criações florísticas provenientes de visões pessoais que fogem da realidade. Os cartazes que anunciavam a exposição estavam pendurados nas árvores lembrando anúncios medievais de festins nos castelos.

A exposição tinha cerca de uma trintena de collages da minha autoria e umas dezenas de obras (pintura a óleo, desenhos e collages) de cada um dos membros do grupo (eles são ao todo 11 indivíduos). Na inauguração, dia 5 de Julho, enquanto que Pajurek e Budik discursavam em Checo, eu contabilizei cerca de 240 pessoas. Amigo Artur, senti naquele público uma sede enorme pelo surrealismo. Desde o simples facto de se deslocarem de carro (pois chovia nesse dia), das cidades distantes de Brno e de Trebic, ambas a mais de 50 km de distância até ao interesse minucioso por todas as obras expostas. E também senti naquele público com cérebros desparasitados de comérciozinhos de arte, uma dependência dos seus próprios olhares, o que demonstra que as suas imaginações não estão desfocadas. Felizmente.

Desta visita também nasceram pequenos projectos editoriais de poesia escrita e picto-poesia. Eles são todos muito afáveis e desprovidos de qualquer vaidade académica. Levei-lhes umas "botelhas" de Vinho do Porto para que pudessem degustar a matéria dos terrenos graníticos do nosso Norte e que as parreiras tão bem transformam em néctar. Ao fim da noite da inauguração o BUDIK teve que ser ajudado no regresso a casa. O néctar pesava-lhe nas pernas e na cabeça.

Enfim amigo Artur, conhecer estes lugares recentemente desprendidos dos regimes totalitários e comunistas foi uma experiência enriquecedora, tanto no sentido de conhecer e entender as obras dos já ausentes STYRSKY, NEZVAL, TOYEN, HEISLER entre outros amigos do Breton como também como conhecer outras ordens secretas deste universo surrealista checo também muito próximo às inquietações e imaginações violentamente desencadeadas por Cristos inferiores das esperanças obscuras.

Em anexo envio-lhe um livrinho que encontrei nas livrarias checas. Uma re-edição do livro proibido em 1933 de Jindrich Stryrsky cuja tiragem foi de 69 exemplares: EMILI VEM TER COMIGO NO SONHO. Outros livros surrealistas encontrei mas o idioma e os seus pesos elevados constituíram entrave à aquisição. Consegui uma obra fantástica do Victor Brauner, traduzido para inglês assim como um livro com collages de Breton, Eluard e Muzard (o grande amor de Breton referenciado no seu livro NADJA) datados de 1931. Todos os museus têm uma livraria riquíssima disponível para venda. Até fazem lembrar o que as nossas não têm. Também lhe envio o pequeno folheto-catálogo da minha exposição. O livro DOWN VICTORY de Peter Overton foi adquirido directamente ao Kenneth Cox do Grupo de LEEDS, a quem eu pedi que me enviasse um exemplar a mais para eu lhe ofertar. Quanto às folhas em branco que lhe anexo e ofereço para os seus trabalhos, são todas papel de manufactura artesanal e foram adquiridas na Rep. Checa. Espero que goste da sua textura.

O Rik Lina virá a Coimbra em Setembro próximo. Vou expor um conjunto de objectos poéticos de sua autoria. Espero dentro dos próximos dias começar trabalhar num pequeno catálogo. Ele já enviou-me o texto que o Artur lhe escreveu em Março último. É um texto magnífico onde ressalta a liberdade e a cor que o Artur tão bem destaca da obra do Rik Lina. Gostava muito que 30 anos passados da exposição em Amsterdam com o Perez e o West se possam reencontrar fisicamente num mesmo lugar, embora já com o West ausente. O que acha deste ideia Artur? Como que uma exposição de homenagem ao PHILIP WEST?

O Pedrito de Madrid escreveu-me esta semana a dar notícias de Espanha. Também me disse acerca da exposição com que a sua terra natal lhe quer homenagear. Fiquei muito feliz com essa notícia. Eu gostaria imenso de saber das datas, afim de poder visitar.

Um profundo agradecimento eu continuo manifestar ao Artur, pois foi graças à sua chave que se me vão permitindo abrir as diversas portas da liberdade entre todas as distintas células surrealistas deste universo. À boa maneira beirã, UM BEM HAJA.

Aguardo atentamente notícias suas. Com o mais apertado e surrealista dos abraços,

Figueira da Foz, 15 de Julho de 2007

Miguel de Carvalho

Caro Miguel Carvalho

Ainda bem que tem opiniao diferente da minha. Estas suas cartas sao tao interessantes que mereciam ser publicadas Guardo as evidentemente. O meu tempo é que ja é pouco para corresponder do que me dezo culpo.

O abraço mais primaveril

27 Junho 2007 num cartao com transcriçao de Jaguer

UNIVERSIDADE DE ÉVORA	
Arquivo FCS	01.84.13.12

Miguel Carvalho

2

Lembro-lhe que o surrealismo é principalmente uma posição moral. Além disso o seu surrealismo nada tem a ver com o surrealismo que conheci nos anos 40, com o António Maria Lisboa, o Cesariny, o Fernando José Francisco, o João Rodrigues etc etc.

o Pedro Cosme o Fernando Alves dos Santos

Tenho para mim

As exposições em Coimbra no espaço do seu alfarrabista, só o favorecem a si, não ao surrealismo.

ou contra qualquer espaço

Acreditei em si, até me aperceber de que a esperteza é o motor de toda essa sua excessiva actividade. Os surrealistas espalhados pelo mundo também tem generosamente acreditado em si. A esses direi a minha opinião, quando me pedirem, ou quando me parecer oportuno o dever fazer. Mas o Miguel tem o futuro à sua disposição, eu estou no fim. E o mundo do futuro possivelmente estará mais de acordo consigo do que comigo. Vaidade tenho uma; a de nunca ter usado os seus processos, que considero repugnantes.

Não sou crítico nem ensaísta, mas considero os seus textos de uma pobreza lamentável, do ponto de vista da imaginação e da própria escrita. E as colagens se tem algum encanto, não acrescentam nada ao que Max Ernst fez nos anos 20...

01.24.13.02

aprendi tudo

Porque ainda eu fui mais tarde ou
mais cedo as espartixas serão das mais cara-
das.

Saudações

